

O meu Santo coração teu refugio

L. Paul

# Ave maria

ANO LVIII  
São Paulo, 13 - X - 1957  
NÚMERO 39

# CUMPREM PROMESSAS, NOSSAS

## BOLSAS

JAPERI — Da. Dorcina Mendes agradece a N. Sra. Aparecida e Santo Antônio Maria Claret graças recebidas.

DOM SILVÉRIO — Da. Maria M. Souza Santos agradece ao Imaculado Coração de Maria uma graça recebida.

BEBEDOURO — Da. Inês Fredi agradece graças a N. Sra. do S. Coração, Santa Rita de Cássia, Santo Antônio M. Claret e Frei Galvão.

NOVA LIMA — Da. Ana Alves de Melo agradece graças a N. Sra. Aparecida, São Dimas e Santo Antônio Maria Claret.

CAMBUQUIRA — Da. Maria Martins Luz agradece a N. Sra. Aparecida e S. Antônio M. Claret grande graça em pessoa da família.

ARAPONGAS — Sr. José Cavalcanti Salles agradece a São Pio X graça recebidas em favor de seu irmão Joaquim Cavalcanti.

BARIRI — Por graça conseguida, Da. Griselda Freira agradece a São Sebastião.

TOMBOS — Da. Maria do Carmo Campos agradece ao Beato Eymard uma graça.

SÃO PAULO — Da. Silvéria Arantes Corrêa agradece a Nosso Senhor, Nossa Senhora e à alma de Antoninho Marmo grandes graças obtidas.

JABOTICABAL — Da. Maria G. Agostinho agradece ao I. Coração de Maria e Santo Antônio M. Claret a graça de ter sido feliz no parto.

SANTOS DUMONT — Da. Alice Silva Oliveira agradece a N. Sra. Aparecida uma grande graça recebida em seu favor, e ao S. Coração de Jesus uma graça conseguida em benefício de sua mãe.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Da. Estefânia Ferraz agradece a Santa Luzia a cura da vista de seu sobrinho Antônio Carlos.

Agradecem a Santo Antônio M. Claret e cumprem promessas, auxiliando as Vocações:

Da. Regina de Jesus Ferreira, de Nova Lima. — Da. Maria do Carmo Gama, de Amparo, em ação de graças. — Da. Maria Anédia Coutinho, de Congonhal. — Da. Dolores Goffieri Ramaciotti e Da. Clara Galliano Gomes, de Pinhal. — Devota, de Itatiba, em memória de Da. Justina. — Sr. Jair A. Cunha, de São São Borja. — Da. Nair Fernandes de Freitas, de Belo Horizonte, duas graças. — Da. Josefina M. Ulumo, de Limeira. — Sr. Braulino Afonso de Almeida e Da. Odeite Vieira Brigagão, de Sacramento. — Da. Gema Vilela Grillo, de Santa Rita do Sapucaí. — Da. Angelina M. Picchi, de Pedro Alexandrino. — Assinante, do Rio de Janeiro. — Da. Jacy Louzar Vilaça, de Bauru. — Sr. Rui Bahia Goitijo, de Bambuí. — Sr. Ramón Sevilhano, de Monte Verde Paulista. — Sr. Jaime Claro Palma, de Quatá. — Sr. Waldemar Favemaro, de Itu. — Da. Rosalina F. Marques, de Piracicaba. — Sr. Júlio Leobato, de Tombos. — Da. Aldemira Duarte Lima, de Itaúna. — Pitanguí: Da. Hilda Peixoto, Da. Teosita Pereira Guimarães, Da. Jovita Chaves, Sr. José Leão, Sr. João Batista Ribeiro, Sr. Raimundo Leão, Da. Georgina Moreira.

## NA PAZ DO SENHOR

Da. MARIA JOSÉ FAGUNDES LACAILLE



Confortada com os sacramentos da Igreja católica, faleceu em Avaré, no dia 16 de Agosto p. p., Da. Maria José Fagundes Lacaille, que fêz parte, como secretária, da primeira diretoria da secção feminina da Arquiconfraria do I. Coração de Maria, em São Paulo, fundada em Agosto de 1897.

A extinta, última sobrevivente das Diretoras de Côro de então, nasceu em Pindamonhangaba, em 20 de Agosto de 1877. Era filha do Comendador João Fagundes do Nascimento e de Da. Amélia

Matilde Barbosa do Nascimento, e viúva do Sr. João Baptista Lacaille.

Deixou um irmão, Dr. Félix Fagundes, residente em Avaré, e diversos sobrinhos.

A Arquiconfraria recomenda às orações de seus associados a alma piedosa de quem tanto se dedicou às obras da instituição em seu início, há sessenta anos passados.

IGUATAMA — Da. Agda Ramos.

SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS — Da. Maria Aparecida Ungaretti, com todos os sacramentos da Igreja. Era madrinha de um dos nossos padres e antiga assinante desta revista.

SÃO PAULO — Cônego Gorgulino de Andrade Garcia. Foi sepultado em sua terra natal, Carmo de Minas.

ALEGRE — Da. Alba Bicca.

Às exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

NOSSA CAPA — Lembra: 13 de Outubro, última das aparições de N. Senhora em Fátima. Dia da grande concentração anual de peregrinos.



PADRES CLARETIANOS

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 70,00

Número avulso . . Cr\$ 2,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO:

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

## Rosário de nossos trabalhos

★ Quando Ela apareceu em Fátima, falando nossa linguagem portuguesa, credenciada pelas maravilhosas apoteoses do sol, encantadora na sua roupagem branco dourada, Nossa Senhora pôs em nossas mãos o seu Rosário.

Para que nós aprendêssemos a sintonizar com Ele a nossa vida.

Pois tôdas as coisas, grandes e pequeninas, em nossa passagem na terra se simbolizaram e santificaram nos mistérios do Rosário de Maria.

Primeiro, os nossos trabalhos, no lar, na família, na sociedade da terra e na comunidade espiritual.

A imitação de Maria, os nossos labores domésticos não de ser entremeados com as joias da oração.

Interrompidos, a quando e quando para uma elevação a Deus, uma prece jaculatória.

E, por certo, nós teremos também um Anjo de anunciação que nos assegure a presença de Jesus, a graça de Deus, a bênção entre os nossos irmãos, a quem poderemos levar o Senhor!

Porque fazemos visitas, como Maria. E desejaremos ser portadores do Evangelho, da divina presença, dos louvores de Deus.

Nunca serão objetivo de nossas visitas a maledicência, ou a vaidade, ou um mero entretenimento vazio.

Se imitarmos a Virgem da Visitação, nossos parentes e conhecidos, a quem buscamos com a finalidade de amor cristão, de servicialidade, de discreta conquista para Deus, sentirão também — como Isabel e João Batista — o eflúvio eficaz da graça do Divino Espírito Santo.

Jesus veio santificar a Família. Quis nascer, virginalmente, na proteção daquele pio e singular matrimônio de José e Maria.

Anelando assim que os lares cristãos, batizados na luz e graça de Deus, se enriqueçam com a virtude varonil de São José, a casta vigilância de Maria e o florescimento, desejado e aceito, de filhos que sejam como o Menino Jesus.

Nossos corações, todos os corações, devem ser levados ao Templo.

Não pertencemos só à família de sangue. É preciso que vivamos ainda a comunidade espiritual que se concretiza na paróquia, na associação, na entidade religiosa.

E nos esforcemos, no gesto de apostolado necessário, para levar os outros, enriquecer a família de Deus, comunicar a corações frios e ausentes, a flama preciosa da Fé e do Amor, que herdamos venturosamente.

Nenhum trabalho pode equiparar-se ao de conservar o Senhor no âmago de nossa vida.

Por isso, ansiosos O haveremos de buscar de novo, se por desgraça nossa O perdêssemos, ou — como Maria — se Ele se escondesse como provação dura em nossa vida espiritual.

Buscá-Lo, não na distração ou no mundo, na atitude febril ou na culposa inércia, mas na oração e no templo, nos sacramentos, no regaço de Maria.

E, certo, O alcançaremos, para delícia de nossa alma e certeza confiante que Ele há de santificar sempre todos os nossos trabalhos, como os mistérios gozosos do Rosário de Nossa Senhora.

ESCREVEU

Antonio Pereira Alves de Liqueiro  
Cano. Coadj.

# Lourdes prepara-se para o centenário das aparições

No comêço de Fevereiro de 1958, a basílica subterrânea de Lourdes, igual, em tamanho, à de São Pedro de Roma, estará pronta para receber 8 milhões de peregrinos, que do mundo inteiro ali se dirigirão, para festejar o centenário das aparições da Virgem à humilde pastora Bernadette.

Este importante edifício, com 200 metros de comprimento por 80 de largura, forma um obstáculo estanque de 650 metros às infiltrações do próximo e revôlto Save de Pau. Necessita de 6.000 toneladas de produtos de injeção (argila, cimento, etc.) espalhadas a profundidades variando de 12 a 32 metros. Será preciso montar mais de 200 toneladas de construção para amparar este refôrço, 6.000 metros quadrados de blocos de cimento, 600 toneladas de aço, 70.000 metros quadrados de entulho.

Trata-se de uma construção revolucionária, a despeito da sua extrema simplicidade: nenhum pilar interior sôbre uma superfície de 14.000 metros quadrados, pouco inferior à de São Pedro de Roma (15.000 m<sup>2</sup>). A renovação do ar será assegurada por um perfeiçoado sistema de ventilação.

Construída em forma de *Peixe* — símbolo de *Cristo em Majestade* —, a basílica subterrânea, rodeada de espessos tufos de verdura, com 58 pilares e 29 arcos, terá um deambulatório de 500 metros de comprimento. No interior, nenhuma decoração, um desnudamento completo; nem uma simples cadeira impedirá que se concentrem tôdas as atenções sôbre o altar.

Por mais inquieto e preocupado que se encontre, o peregrino encontrará a paz na sua realização espiritual, pela fôrça da sua concentração. Deve ser lembrado que todos os peregrinos pobres são albergados, gratuitamente, pelo Socorro Católico da Cidade de São Pedro.

É certo que muitas dificuldades tiveram de ser vencidas, devido à proximidade da torrente. Os modernos recursos da técnica permitiram evitar a acumulação das águas num lago, o que dificultaria o prosseguimento da obra. Graças ao apôio de altas personalidades de Lourdes e à tenacidade de Mons. Theas,

Bispo da diocese, apoiado pelo Santo Padre Pio XII, a quem se dirigiu na véspera do Natal, foi decidida a continuação dos trabalhos.

Grupos de operários trabalham desde o nascer do sol até altas horas da noite; recorreu-se mesmo a técnicos italianos, que se revelaram especialistas na arte do betão. Quer dizer: tudo estará concluído em Fevereiro do próximo ano.

O custo do edifício elevar-se-á a 5 milhões de dólares. Auxílios materiais chegam de todos os lados, mesmo donde menos se esperava; mas ainda falta muito dinheiro para terminar este Santuário.

De todo o mundo os cristãos acompanham com o máximo interêsse as fases da sua realização. Desde há um século, quantos crentes têm desfilado em Lourdes, em recordação da aparição da Virgem a Bernadette, quantos doentes abandonados pela ciência ali encontraram a cura ou reconfôrto!

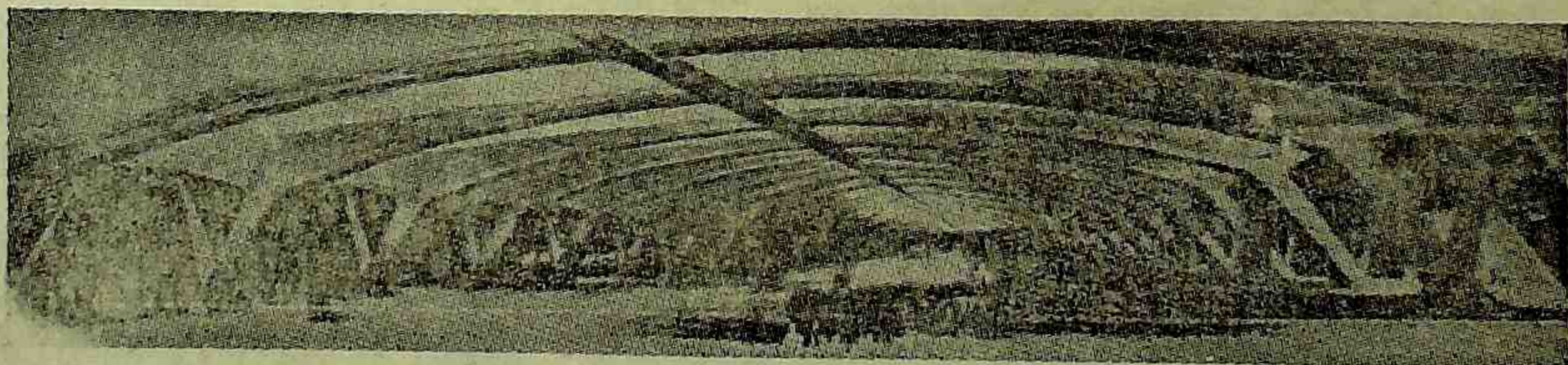
Ter dedicado esta basílica ao último Papa canonizado, São Pio X, toca o coração de tôda a cristandade, pois foi êle o Papa das crianças, às quais permitiu a comunhão frequente.

É sabido que, quando um Papa morre, costuma ser queimado tudo o que êle usou em vida. Tendo o Santo Padre Pio X morrido durante a guerra de 1912, as suas duas irmãs — as sras. Sarto — conservaram alguns dos objetos que lhe pertenceram. Que se saiba, atualmente, apenas resta um solidéio, autenticado pelas etiquetas que conserva, e cujo detentor — um francês — está disposto a ceder a alguma Ordem religiosa ou a alguém que pretenda adquiri-lo, para o oferecer a Lourdes.

Esta piedosa relíquia não teria o seu lugar indicado na basílica de São Pio X?

---

O CARDEAL PIAZZA esteve presente ao Congresso Internacional da Ordem Carmelitana, celebrado em Fátima. Também visitou a Irmã Lúcia, vidente de Fátima.



Aspecto da basílica subterrânea de Lourdes, em construção.

# CARTAS EM DESFILE

## XVIII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

MEUS IRMÃOS: Incessantemente dou graças ao meu Deus, por vós, pela graça de Deus que foi feita em Cristo Jesus, porque nEle fostes enriquecidos em tôdas as coisas; em tôda a palavra; em tôda a ciência. Assim o testemunho de Cristo foi sôlidamente estabelecido entre vós, de maneira que nenhuma graça vos falta a vós que aguardais a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele há de dar-vos fôrças até o fim, para que estejais sem crime no dia do advento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

(Epístola — 1 Cor. 1, 1-4.)

OS Coríntios — de sangue genuinamente heleno — herdaram dos antepassados belas qualidades de eloquência e descortínio filosófico, qualidades essas que plasmaram, entre os gregos, vultos celeberrimos, como Platão e Demóstenes. O Espírito Santo aumentou essas qualidades e a elas acresceu outras novas, de grande utilidade para a Igreja nascente.

São Paulo admira os dons fartamente distribuídos aos cristãos de Corinto; com eles

vores. Com o sacrifício da cruz, Ele coroou sua doutrina de amor e decerrou para a humanidade horizontes de grandes verdades. Porque, continua o Apóstolo, de tudo fostes enriquecidos nEle: em tôda a doutrina e em todo entendimento.

Sim, com sua vinda Nosso Senhor transformou a terra, criando para a sociedade situações favoráveis à justiça e à ciência e a tôda sorte de bens.

O reconhecimento das graças divinas leva-nos ao dever da gratidão. Esta se nos torna necessária e dispõe-nos para a recepção de novas graças. São Paulo reconhece o valor da gratidão. Prêga-a em suas epístolas. Com a própria conduta dá exemplo de tão belos sentimentos.

Nosso ponto final não se reduz a um término frio, a uma conclusão qualquer. Na existência há uma série de pontos finais, como num livro, onde êsse sinal representa o sentido completo do período gramatical. Nada se realiza em nós, sem um olhar para um desses pontos. Espalhados nessa e naquela página de nosso ser, eles não vivem independentes, isolados uns dos outros. Cada vez que pontuamos um ato em nosso existir, semeamos a vida — boa ou má — mas vida que, por sua vez, provocará séries indefinidas

### PLANO GERAL:

O Apóstolo congratula-se e rende graças a Deus pelos dons inúmeros com que os Coríntios foram agraciados.

se felicita e por eles agradece ao Doador de todo bem. Cumprimentando-os pelas dádivas dos céus, traça-lhes o roteiro a seguir.

Humildade e gratidão são as moedas com que devemos pagar a Deus os benefícios recebidos diariamente.

Tudo quanto somos na ordem da graça pertence ao Supremo Senhor. A graça é dom gratuito. Jamais a mereceremos por capacidade ou méritos pessoais.

A humildade obriga-nos a reconhecer nas coisas o dedo de Deus. Uma simples análise sobre nossa vida passada e presente nos fará descobrir no Pai Celeste a fonte de tôdas as nossas riquezas. Pensar diferentemente significa descomunal miopia de inteligência agravada seriamente pelo orgulho.

Receoso de que os fiéis se vangloriassem dos carismas divinos, e por eles se perdessem, do perigo previne-os São Paulo e já no prólogo da Epístola antecipa algumas instruções: *Irmãos, dou incessantemente graças a meu Deus por vossa causa, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus.*

Os Coríntios, como todos nós, recebemos qualquer espécie de graça em atenção aos méritos de Cristo. A Ele tudo devemos. A morte do Mestre deu-nos direito a tantos fa-

### ARRANJO LITÚRGICO:

Com êste domingo inicia a Igreja a preparação dos fiéis para o encerramento do ano eclesiástico, cujo pensamento dominante é o fim do mundo.

A Epístola condiz com essa preparação. Fala da manifestação do Senhor no fim dos tempos.

de reações — sementeiras de outras vidas imprevistas para nós. A mesma morte não é um ponto final com o qual tudo termina, mas um ponto que se inicia por uma vida totalmente nova — a única que sempre principia sem nunca acabar.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

# FÉ CRISTÃ E SUA CREDIBILIDADE

A crença nas palavras de Jesus Cristo, persuadidos de ser verdade o que disse, chama-se — fé cristã.

Naturalmente, ela é fé divina, porque Jesus Cristo é Deus. Nêsse acervo de fé entram as verdades contidas na Sagrada Escritura antes da vinda de Jesus ao mundo. Ainda que anteriores ao seu nascimento são de fé divina, porque Jesus fêz próprias aquelas Escrituras e verdades revelas por Deus antes da sua incarnação e magistério.

Teremos obrigação de aceitar essa fé? Sem a menor dúvida. Devemos receber essas palavras divinas, porque o disse expressamente Jesus Cristo: "Ide, ensinai tôdas as gentes a guardar o que vos mandei (Mat. 28,19) E depois acrescenta: "Quem crêr e fôr batizado, será salvo, quem não crêr, será condenado (Marcos, 16,16).

Sabemos, aliás, que Deus é verdade infalível e eterna. Não pode se enganar nem pode enganar-nos. Constando haver falado aos homens, segue-se o dever de ouvi-lo e praticar o que mandara.

É porém, racional e não absurda e nossa crença, está fundada em profundos e indestrutíveis motivos chamados "motivos de credibilidade".

Não se pense que a razão nada serve para a fé. Serve muito. É o caminho para ela, junto com a graça divina. O uso da razão precede

a fé e leva à fé com o auxílio da graça e da revelação, pois, como afirmava o Concílio de Colonia, não acreditamos senão quando vemos com a razão que devemos crêr que Deus nos falou.

Vá um exemplo para miaor clareza. Podemos estar dispostos a acreditar que Deus é Uno e Trino. Não entendendo a nossa razão êste mistério, precisa conhecer que Deus o revelou. Procuramos então indagar onde consta Êle o revelou, que Êle o disse e imediatamente cremos, pois sabemos que Deus não se engana nem me engana.

Assim o cristão deve procurar com interesse, para não ser enganado por doutrinas falsas, a existência da revelação, até conhecer claramente que Deus falou, para lhe prestar o obséquio da razão, como se exprime sábiamente o apóstolo São Paulo.

Assim o confirma o mesmo Jesus: "si eu não tivesse feito entre êles obras como ninguém fêz, não teriam pecado". Palavras que significavam o seguinte: "si não lhes tivesse provado que sou Deus e falo como Deus, não teriam pecado, porque não teriam obrigação de acreditar. Porém, tendo-lhes provado que sou Deus e falo como Deus, estão obrigados a acreditar em mim. Si não o fizerem assim, pedir-lhes-ei contas e se condenarão pela gravíssima irreverência que cometem não acreditando.

## O DIA MISSIONÁRIO

Recorda-se que, por determinação do Sumo Pontífice Pio XI, o penúltimo Domingo de Outubro é especialmente consagrado em todo o mundo, à oração e à propaganda missionária.

Oração fervorosa para que o Senhor se digne enviar para a Sua messe bons e numerosos obreiros apostólicos inflamados no desejo de dilatarem o Reino de Deus; para que o Senhor se digne assistir os Seus enviados no meio de tantas dificuldades e fecundar os seus trabalhos; para que a luz do Evangelho se difunda e seja dôcilmente recebida por quantos dela têm vivido privados.

Propaganda intensa tendente a tornar conhecidas as obras missionárias, as suas necessidades e importância, e criar um movimento de interesse generoso pela evangelização dos que vivem ainda no paganismo, privados da luz, da fé e dos frutos da Redenção.

Esta propaganda despertará um sentimento mais profundo das responsabilidades que pesam sôbre o cristão.

Quem teve a facilidade de receber o inefável benefício da fé não pode esquecer os membros da grande família humana menos favorecida, sobretudo quando filhos duma mesma pátria.

Cada um, segundo a sua condição e possibilidades, deve dar o seu contributo à continuação da obra do nosso Divino Redentor.

Se nem todos são chamados a dar-lhe a própria vida e pessoa, a ninguém seria permitido negar-lhe a sua oração, o seu apôio moral e o seu auxílio material.

À sombra da nossa bandeira vivem milhões de homens aos quais urge levar a luz da fé e os benefícios da civilização cristã.

A solidariedade que une os membros da grande família humana impõe a cada um de nós o dever de se interessar pelo seu semelhante.

Não seria cristão, nem humano, desfrutar os tesouros da fé e da civilização cristã, sem estender fraternalmente a mão a quem os não possui.

O Brasil, com a glória e responsabilidade de nação civilizadora, não pode esquecer os deveres inerentes à sua posição, sob pena de incorrer na condenação de que foi objeto o servo, que não soube valorizar os talentos recebidos.

Que o próximo domingo, 21 de Outubro, celebrado em harmonia com os desejos do Vigário de Cristo, venha despertar no coração de todos a consciência da vocação de povo evangelizador com que a Divina Providência se dignou distinguir-nos e que, se é uma honra, é também uma responsabilidade.

Para os povos como para os indivíduos a fidelidade à vocação será sempre penhor seguro de predileção divina.

Bela e digna preparação para a festa em honra de Cristo Rei que se celebra no último domingo deste mês.

Contribuir para a dilatação da fé será uma maneira eloqüente e prática de proclamar a Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

# CATÓLICO E NÃO PROTESTANTE

## SOU CATÓLICO

1.º Porque sou cristão e creio sinceramente na divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor.

2.º Porque confio unicamente na Igreja que Jesus Cristo estabeleceu e ampara, e que permanecerá invencível até a consumação dos séculos: "E eu te digo: Tu és Pedro, e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. Dar-te-ei as chaves do Reino dos céus. Tudo que ligares sobre a Terra será ligado também nos céus. Tudo que desligares sobre a Terra será desligado também nos céus (S. Mateus, 16, 18-19)". "Mas aproximando-se, Jesus falou-lhe, dizendo: Foi-me dado todo o poder na Terra e no Céu. Ide, pois, e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, instruindo-as a observar tudo o que vos tenho mandado. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo (S. Mateus, 28, 18-20)".

3.º Porque, historicamente, a única Igreja que continua ininterruptamente desde Jesus Cristo, e como Ele a quis — una, santa, católica e apostólica, — é a Igreja Católica Apostólica Romana.

4.º Porque tenho amor a Nossa Senhora, Mãe de Deus e Nossa Mãe, que a Santa Igreja Católica me ensina a venerar e invocar com filial confiança, e que manifestou sua especial proteção à Terra Brasileira na querida e milagrosa Imagem Aparecida.

5.º Porque, como brasileiro, orgulho-me de pertencer à Igreja Católica, que favoreceu o descobrimento do Brasil, e está ligada, gloriosa e indissolúvelmente, a todos os fatos de nossa nacionalidade.

## NÃO SOU PROTESTANTE

1.º Porque não troco Jesus Cristo por nenhum "reformador" muito menos por Lutero, Calvino, Knox, Henrique VIII, Wesley, Miller Smith, Otoniel Mota, Salomão Ferraz, etc..

2.º Porque, historicamente, o Protestantismo surgiu no século XVI, já dividido e ainda continua gerando centenas de seitas: Só nos Estados Unidos há mais de 250 e no Brasil, 52. Se fôsse protestante, eu também poderia fundar a minha Igreja, interpretando a Bíblia como bem entendesse, julgando-me iluminado pelo Espírito Santo. Estaria enganando a mim mesmo e a outros menos esclarecidos, aumentando o escândalo da desunião, tomando como pretexto o nome de Jesus Cristo e a Bíblia, mas agindo simplesmente segundo os meus caprichos.

3.º Porque o Protestantismo é um amontoado de contradições, e reúne seitas que sustentam doutrinas opostas e contraditórias: o luterano admite o batismo das crianças, enquanto o batista o contesta, só aceitando o batismo dos adultos, por imersão. O pentecostal, por sua vez, exige além do batismo de água o batismo do Espírito Santo. E o salvacionista nem se preocupa se o homem é batizado ou não.

Tôdas as seitas, em sua confusão, têm somente um ponto: Todos combatem a Igreja de Roma e o Papa, sucessor de São Pedro. Mas "as portas do inferno não hão de prevalecer".

4.º Porque o Protestantismo, negando o culto de Nossa Senhora, recusa a Palavra de Deus, no Evangelho de São Lucas, (cap. 1.º V. 28) onde se narra que o anjo assim saudou a Maria: "Ave, ó cheia de Graças, o Senhor é convosco, bendita sois Vós entre as mulheres".

5.º Porque, como brasileiro, eu me envergonharia das primeiras manifestações dos protestantes no Brasil, como piratas (Jaques Soria, assassinando 40 mártires jesuítas, chefiados pelo Beato Inácio de Azevedo, ou como conquistadores do nosso território (Francêses no Rio de Janeiro, em 1556-1537, Holandêses na Bahia, em 1624, Olinda e Recife, em 1630-1654), felizmente rechaçados e expulsos pela bravura e espírito religioso dos nossos valorosos antepassados.

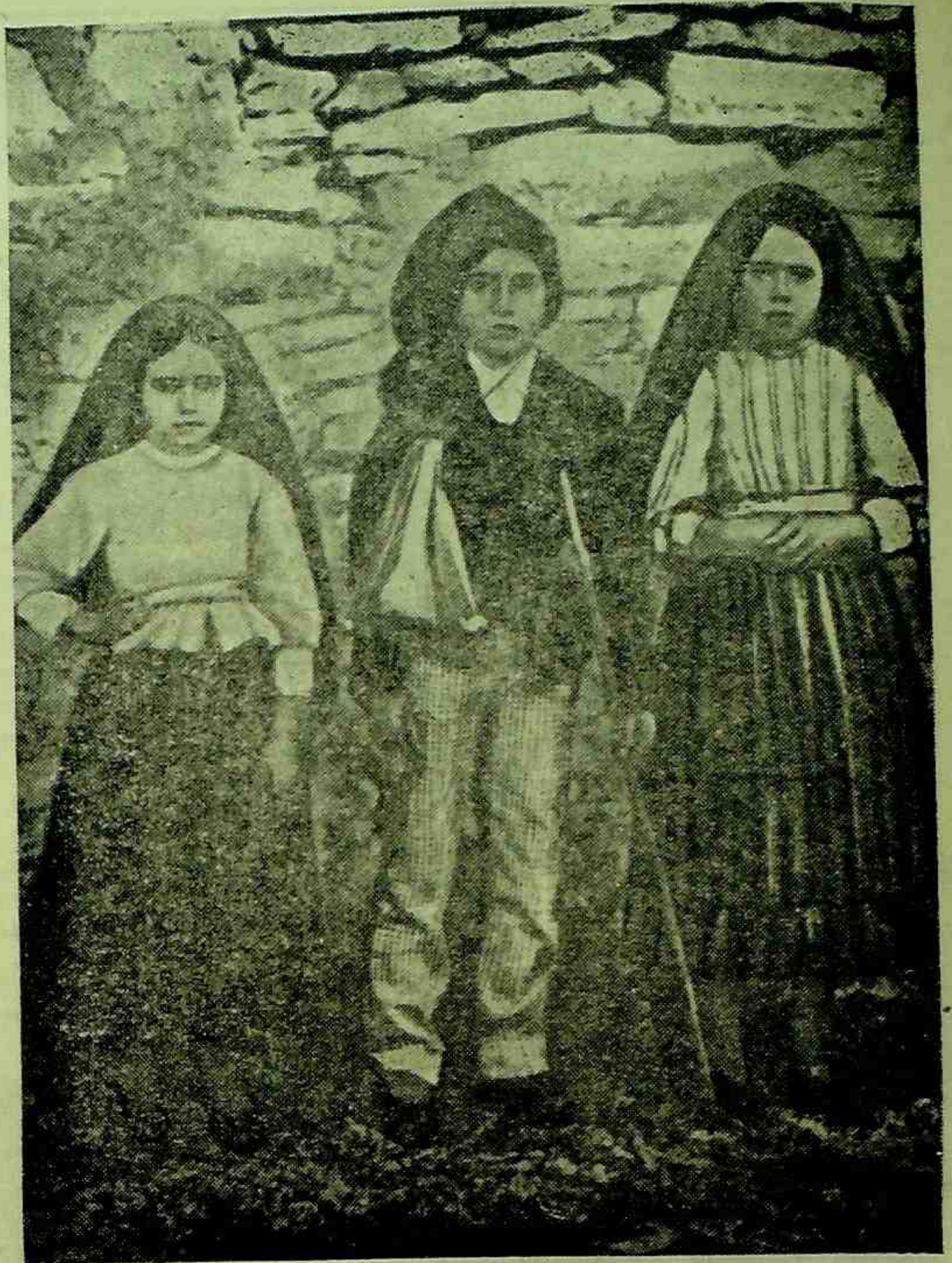
É por isso que eu sou Católico e não sou Protestante.



A GALINHA E OS OVOS VERDES! — Linda Towel, de 4 anos, ostenta orgulhosa sua galinha que põe ovos verdes. Parece não ser artifício ou resultado de alimentos vários, mas prerrogativa normal de uma espécie de galináceos da África do Sul.

⊙ Chama-se estilo plateresco o que corresponde ao primeiro período do Renascimento espanhol, e distingue-se pelo excesso de baixos relêvos e dos arabescos. Usa-se muito nos retabulos das igrejas, tendo manifestações tais como a fachada do Convento de Ávila, em Valladolid e na Capela dos Reis na Catedral de Toledo.

# Última parte do segrêdo de Fátima... em 1960



Os três videntes de Fátima, Jacinta e Francisco, irmãos, já no céu, e a sua prima Lúcia, religiosa carmelita num convento de Portugal.

Antes mesmo do aparecimento da bomba atômica, Nossa Senhora já se manifestava, em Fátima, no portentoso milagre da dança do sol, num aviso à humanidade: prenúncio de calamidades ou de salvação. "Se fizerem tudo o que vos pedi, disse a Senhora aos pastorinhos, a Rússia se converterá e o mundo terá paz".

Isto foi em Maio de 1917, uns cinco meses antes de que na Rússia triunfasse a revolução comunista (Outubro de 1917), que iria começar a grande luta contra a religião e contra Deus. Por mais paradoxal que pareça, Maria Santíssima aparece como terrível inimiga e vencedora do Comunismo ateu. Ela colocou na mão do mundo inteiro uma arma capaz de derrotar o Comunismo: o seu rosário.

Moscú anunciou grandes festejos para comemorar, neste ano o quadragésimo aniversário da revolução comunista de Outubro de 1917.

Mas, no extremo oposto da Europa, em Portugal, Fátima celebrou também apoteoticamente, não só com a juventude internacional, mas com tantos e tantos peregrinos vindo de tôdas as partes do mundo, o quadragésimo aniversário da aparição de Nossa Senhora.

Centro internacional do movimento cordimariano, Fátima, de ano em ano, sobretudo nos dias 13 de Maio e 13 de Outubro, vê multidões infintas desfilar pela imensa praça, diante da basílica. Em Maio de 1956 achavam-se presentes mais de oitocentos mil peregrinos.

Em quarenta anos de marianismo, que Fátima começou a difundir pelo mundo, quantos acontecimentos providenciais já não se foram realizando, destacando-se entre outros mais silenciosos, mas não menos importantes, a consagração do mundo inteiro ao Imaculado Coração de Maria, das nações, e em particular, da própria Rússia. E depois... quem não recorda ainda, cheio de deliciosas saudades e emoção, a branca Virgem de Fátima, com seu Coração Imaculado rodeado de flôres, com o rosário na mão, peregrinando pelo mundo, pelas nossas cidades e povoações, com o imenso cortêjo de fiéis, com o milagroso séquito de alvas pombas?

Entusiasmado com todos êsses extraordinários acontecimentos, com essa maravilhosa transformação que pouco e pouco se vai sentindo e vendo em todo o mundo, o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, entre outras exclamações de admiração e santo júbilo, disse: "Estamos vendo que Deus está a preparar grandes cousas para o mundo".



Eis porque desperta muita curiosidade a revelação da última parte do segredo de Fátima, que será revelado em 1960. Digo última parte, porque muitas predições da Virgem de Fátima já se cumpriram. Assim, em 1917, Ela anunciava o fim da guerra, mas pediu que se rezasse muito para que não viesse uma outra guerra ainda mais terrível. E ela veio, terrível. Erros se difundiram pelo mundo... Muitas nações não figuram mais nos mapas, e o Santo Padre teve que sofrer muito. Tudo ainda im-

Só assim poderemos esperar, confiantemente, nas promessas e no segredo de Fátima. Coloquemo-nos ao lado de Maria Santíssima contra toda e qualquer forma de ateísmo, de heresia ou de imoralidade, porque tudo isto só pode trazer a ruína ao mundo. Nossa salvação só pode vir da Virgem de Fátima, e a sua mensagem é a milagrosa resposta da Senhora ao ateísmo do nosso século. "Por fim, disse Ela aos pastorinhos, o meu Imaculado Coração triunfará". Mas, antes, o mundo deve

Os pais de Jacinta e Francisco, já falecidos.



previsível em 1917, mas que a Virgem já tinha previsto e vaticinado.

Em 1960 será revelada a última parte da mensagem-segredo de Fátima. Ninguém sabe nada a respeito. Uma coisa, entretanto, sabemos: tudo isto deve empenhar-nos para uma vida mais cristã, à penitência, à reza do santo rosário, pois isto pediu a Senhora a toda a humanidade.

merecer essa vitória de Maria, que é vitória para ele também. A humanidade deve merecer essa vitória, fazendo o que Maria Santíssima pede: oração, penitência, rosário.

Famoso escritor, antes ferrenho comunista, e agora fervoroso católico, o inglês Douglas Hyde, escreveu: "Em Fátima aconteceu qualquer coisa que certamente pode salvar o mundo".

## FILHO ÚNICO?

Petrônio e Noêmia era um casal rico e abastado. Pertencia à alta sociedade, daquele lugar. Possuía idéias modernizadas quanto à finalidade do matrimônio: filho único!

Petrônio não perdia ocasião de afirmar entre copos de boa e gostosa cerveja:

— Para que procriar filhos numerosos? E a crise? E o racionamento? E a guerra? Hoje em dia, os filhos são bucha de canhão e carne para as metralhadoras!

Por sua vez, na roda de amigas, Noêmia zombava das que iam ser mãe. Um filho só seria o quanto bastasse para garantir o nome e os bens da família.

Deus porém é eterno como eternos são os princípios, pelos quais Ele se rege. E principalmente, Ele não tem pressa. Age com precisão, divina, a seu tempo quando e como lhe aprouver!

Uma bela manhã, o Joaquim, herdeiro único, amanheceu com violentas dores. O clínico constatou apendicite aguda e supurada. Apesar de operação urgente, de injeções e balaõ de oxigênio, o Joaquim morreu, sem pa-

dre, sem vela, sem cruz. Num delírio de desespero, Noêmia declarava: — Deus faz coisas que a gente não compreende! Por seu turno, Petrônio praguejava de punhos cerrados: — Deus foi injusto e cruel. Ele já não é Pai. Dêste jeito não vale a pena ser católico. Daqui em diante, não porei meu pé dentro da igreja católica! Chega de hipocrisia e de bobeiras!

Naquêles dias reinava grande alvoroço no Centro espírita local. Pois o chefe do espiritismo daquela cidade registrava, gaudiosamente, dois novos adeptos para a seita que diz poder evocar os finados, Petrônio e Noêmia.

Fato autêntico e verídico, qual dá que pensar. Frustrar acintosamente as leis naturais do matrimônio, além de ser imoral, conduz às vezes à perda total da Fé, conforme o exemplo que acabamos de narrar. Este caso me comoveu imensamente, visto o drástico castigo de Deus: primeiro, a perda do único filho, e em seguida a perda completa da Fé.

Frei BENVINDO DESTÉFANI, O.F.M.

## O SANTO DA SEMANA

# SANTA TERESA DE JESUS

(15 de Outubro)

De distinta linhagem, nasceu Santa Teresa em Ávila (Espanha), no dia 28 de março de 1515. Faleceu no dia 4 de outubro de 1582, aos 67 anos de idade.

*Infância e juventude.* — Botão florido num lar de profundas tradições cristãs, Teresa, quando jovem, simpática e viva, sofreu o influxo da época, deixando que seu espírito se adentrasse sôfregamente no mundo dos romances e novelas de cavalaria. Com essas leituras despontou-lhe no coração a vaidade, o desejo de enfeitar-se e ser estimada. — Tudo isto ela nos contará na sua autobiografia, censurando, com demasiado exagêro, êste tempo dedicado a frivolidades humanas, que tê-la-iam conduzido à perdição, conforme Nosso Senhor lho revelaria mais tarde.

*No Carmelo.* — Vencendo, mais de uma vez, oposições e contrariedades por parte do pai e parentes, Teresa faz-se monja carmelita, passando entretanto quase 20 anos um pouco descuidada do ideal de vida santa e perfeita do convento, até que a leitura das "Confissões", de Sto. Agostinho, e sobretudo a vista de uma imagem de Jesus flagelado, tocassem e abalasses profundamente o seu coração. Foi, como se expressa na autobiografia, a sua conversão a Deus.

*Reformadora da Ordem Carmelitana.* — Generosa doravante no serviço de Deus, fortalecida pela oração, sustentada por uma grande devoção à santa Humanidade de Nosso Senhor nos mistérios da sua Paixão e da Eucaristia; animada por uma ilimitada confiança na intercessão de Nossa Senhora e no valimento de São José, Santa Teresa arroja-se à difícil empresa da reforma de tôda a Ordem Carmelitana, para elevar mais ainda o seu padrão de austeridade e santidade. Tôda uma sucessão de trabalhos e lutas, de planos e construções de novos mosteiros, ela os narrou pitorescamente no seu livro "As Fundações".

*Doutora mística.* — No alto de uma das pilastras da basílica do Vaticano, em grande porte, impressionante estátua de Santa Teresa traz, no pedestal, a seguinte inscrição: "Mãe espiritual". Realmente, foi a grande Mestra, expoente máximo, com São João da Cruz, da literatura mística, brilhando, a plena luz, no período áureo das letras espanholas. Sua admirável doutrina espiritual, recomendada pela Igreja, apreciada por tantos insignes talentos, compendia-se nos preciosos livros: "Caminho de perfeição", onde parafraseia a oração do Pai-Nosso, e sobretudo "Castelo interior", ou

"Moradas", onde desvenda e analisa, num estilo fluente e simples, as maravilhas da mais alta vida contemplativa.

\* \* \*

A vida desta grande carmelita foi bem semeada de grandes cometimentos como juncada de pungentes espinhos. Sofreu muito. Antes, desejou o sofrimento, amou-o por amor de Deus. Dizia: "Senhor, ou sofrer ou morrer."

No entanto, na grande generosidade para com Deus, encontrou também uma grande alegria.

Morreu plácidamente, cheia de confiança em Deus, exclamando: "Sou filha da Santa Igreja."

AURY MARIA BRUNETTI, C.M.F.

## LUGAR PARA A MÃE

Era um navio de passageiros que, no alto mar, se viu a braços com tempestade desfeita e começou a afundar-se lentamente.

Foram arriados os barcos salva-vidas e, na ânsia louca de fugir às fauces das ondas, os naufragos disputam os lugares teozmente, a sôco, à dentada, à cutilada.

É o instinto bruto da conservação que impera, sem respeito por nada. Já o último barco, depois de luta medonha entre eles, ficou cheio de marinheiros.

Aparece então na cobertura uma mulher, trazendo nos braços o filho de 3 anos.

— Se tendes coração, salvai o meu filho, ao menos. Ao peito, numa medalha, leva o retrato do pai, que está em terra.

E beijando-o com a desesperação do último beijo, fêz gesto de o atirar para o barco.

Um marinheiro de aspecto feroz que se erguia, dominador, ao meio do barco, estendeu os braços a receber a criança. A mãe, lá de cima, agradeceu com um olhar de ternura infinita.

Duas lágrimas brilharam nos olhos do carrancudo marinheiro e, brandindo um machado, gritou:

— Abro a cabeça já a quem me contradisser!

E, voltando-se para cima, gritou:

— Ó mulher, atire-se para aqui, que neste barco há lugar para uma mãe!

## NUM EXAME DE DIREITO ROMANO:

— Você sabe o que significava, em Roma, o "pater-familias"?

— Sim, sr.; era o chefe de família e que exercia a pátria potestade.

— E quando morria, que acontecia?

— Tôda a família tinha um grande desgosto.



POÇOS DE CALDAS — Devota envia 1.300,00 em agradecimento por graças alcançadas para o filho.

SÃO JOÃO DEL REI — Da. Ercília Fagundes do Couto envia 140,00 agradecendo graças materiais e pedindo outras de que necessita.

LAGOA DA PRATA — Sr. Jesus de Carvalho Resende agradece ter sido feliz em uma viagem e a realização de dois negócios difíceis. Cumpre a promessa enviando 220,00 às Vocações.

AGUAÍ — Da. Brasília Vital Rosa envia 30,00 agradecendo a graça de sua mãe ter sarado de dores terríveis.

LAVRAS — Da. Enoe Gomme Andrade envia 50,00 agradecendo graças em favor do filho e do irmão.

SÃO LOURENÇO — Da. Iracema Rabelo agradece a cura da garganta de seu filho e envia 30,00 às Vocações.

RIBEIRÃO BONITO — Envio 200,00 agradecendo a felicidade no meu 3.º parto. Tendo sido preciso operação noutros partos e neste nada garantindo os médicos, recorri a S. A. M. Claret e fui felici-

íssima. — Ana Maria Piccolo de Franco.

ITAPETININGA — Da. Maria Angélica Cardoso agradece a saúde de sua neta Angélica Maria C. Oliveira.

— Sr. Antônio Carlos Negro agradece a saúde de seu filhinho José.

ITAJAÍ — Envio 100,00 agradecendo a graça da cura de minha filhinha que se achava atacada dos pulmões, com pleurite. — Maria Salomé Malburg.

SÃO CARLOS — Da. Elisa Siqueira Camargo agradece a S. A. M. Claret por seu neto ter sido feliz nos exames; envia 50,00 para as Vocações.

PINHAL — Da. Cecília Siqueira Ferreira agradece por ter melhorado a sua saúde; envia 30,00 para as Vocações Claretianas.

NOVA LIMA — Da. Ana Franco agradece grande graça material em favor do filho Dorival Francisco; envia 50,00 às Vocações.

SÃO JOSÉ DO ALÉM PARAÍBA — Da. Alice Ribeiro agradece a graça de a filha ter sarado da vista e envia 50,00 às Vocações.

ANDIRÁ — Envio a importância de 150,00 agradecendo a saúde. — Antônio Valentini.

TATUI — Da. Rosa de Campos Oliveira entrega 60,00, pela realização de um negócio que foi bem sucedido.

EUGENÓPOLIS — Da. Maria Dias Figenizzi agradece a felicidade do parto; envia 20,00.

SANTO ANTÔNIO DO LEITE — Sr. Joaquim Chagas agradece o seu restabelecimento e da filha Raimunda.

BOTUCATU — Da. Ana de Oliveira França agradece muitas graças importantes alcançadas por intercessão de Santo Antônio Maria Claret, principalmente no tratamento e extração dos dentes. Envia a importância de 480,00 para as Vocações Claretianas.

— Da. Maria do Rosário Ayres Garcia agradece a S. A. M. Claret uma importante graça alcançada na ocasião do nascimento de mais um neto. Entrega 20,00 para as Vocações.

ADAMANTINA — Da. Célia Pícolo envia 20,00 agradecendo o aumento de ordenado de seu espôso.

PONGAÍ — Da. Maria Cardoso envia 90,00 às Vocações, pedindo saúde para a sua mãe. Entrega mais 40,00 por sua filha ter sido feliz nos exames escolares.

MARIANA — Da. Maria do Carmo Santos agradece a saúde e entrega 50,00 às Vocações Claretianas.

JOINVILLE — Da. Carmen S. Borges agradece a graça de ter livrado a filha de operação de amígdalas e envia 500,00 às Vocações.

*Leiamos estas expressões, que saíram do coração apostólico de Santo Antônio Maria Claret, acêrca do amor ao próximo, como deve ser entendido e praticado: "Ó meu próximo, amo-te, porque Deus quer que te ame. Amo-te, porque Deus assim o manda. Amo-te, porque Deus te ama. Amo-te, porque foste criado para o céu. Amo-te, porque foste remido com o sangue de Jesus Cristo."*

## 20 DE OUTUBRO: DIA DAS MISSÕES!

• É conveniente, antes de mais nada, notar que aquele que, por uma inspiração sobrenatural, é chamado a fazer florescer nas nações pagãs e longínquas, a Verdade do Evangelho, é destinado a uma função extraordinária e elevada. (Pio XII.)

• O fim das Missões é, em primeiro lugar, fazer resplandecer, em novos povos, a luz da verdade cristã e suscitar novos cristãos. (Pio XII.)

• Se um bilhão e quinhentos milhões de pagãos — tantos quantos se calculam que há no mundo — pudessem juntar-se e, em cerraõ fila indiana, resolvessem passar à cadência de um por segundo ao lado da basílica de Fátima, a sua marcha demoraria 31 anos. (Mons. Sheen.) Mas podemos fazê-los passar, por meio de nossa oração missionária ao Coração I. de Maria de Fátima, neste mês das Missões.

# CONSULTÓRIO POPULAR

P. 3.262.<sup>a</sup> — *Tenho vinte e dois anos e até agora não pude definir minha vocação. Peço-lhe indicar-me um livro que possa orientar-me neste assunto.*

R. — Indico-lhe os seguintes: “*A Escolha do Futuro*”, do Pe. Geraldo Pires de Sousa, e “*Qual é a minha Vocação?*” do Pe. J. Berthier. Estes livros poderão ser encontrados na LIVRARIA DA “*AVE MARIA*”, Caixa Postal 615, SÃO PAULO.

\* \* \*

P. 3.263.<sup>a</sup> — *Se uma pessoa se salva arrependendo-se na hora da morte, por que praticar a virtude?*

R. — A prática da virtude é uma obrigação certa. O arrependimento na hora da morte, depois de uma vida pecaminosa, acontecimento muito incerto.

Todos nós temos obrigação de fazer o bem e evitar o mal. Devemos observar os mandamentos divinos mesmo à custa de nossos interesses, gostos e comodidades. Se fôr preciso, até com o sacrifício de nossa vida. Agindo deste modo, estaremos usando bem de nossa liberdade e seremos recompensados por Deus.

O arrependimento dos pecados é um ato sobrenatural e depende totalmente da graça de Deus. Se Nosso Senhor em sua bondade e misericórdia não se adianta a tocar nosso coração e chamar-nos à penitência, permanecemos no pecado, pois por nós mesmos não somos capazes de recuperar a graça divina. Ordinariamente Nosso Senhor faz depender a concessão de novas graças, de correspondência às graças concedidas anteriormente. Quem abusa das graças concedidas por Deus, corre risco de ficar privado de novas graças necessárias à salvação eterna. Levar, pois, vida libertina e pecaminosa com a esperança de arrepender-se na hora da morte, é indispor-se para receber a graça do arrependimento.

Se em algum caso Deus Nosso Senhor concede a um pecador o arrependimento no leito da morte, não se deve considerar o que é efeito de sua bondade e misericórdia como um fato que nos permita praticar o mal impunemente e nos assegure o arrependimento na hora da

morte. É, portanto, insensatez e loucura fazer a salvação eterna depender de uma coisa tão incerta, quando se pode alcançá-la com a prática da virtude que terá o céu como recompensa certa.

Ordinariamente, o que acontece é isto. Vida cristã e virtuosa — morte na graça de Deus. Vida libertina e pecaminosa — morte má.

\* \* \*

P.<sup>a</sup> 3.264.<sup>a</sup> — *Tenho trinta anos e namoro um rapaz mais moço. Meu pai não o conhece pessoalmente... Meu namorado contou-me que teve uma amante de quem teve uma filha... Que devo fazer?*

R. — Eu lhe dou o conselho que lhe deram seus pais: Desista do rapaz. De tudo o que me indicou em sua carta, o que se pode concluir é que seu casamento com êle não daria certo.

\* \* \*

P. 3.265.<sup>a</sup> — *É pecado censurar os padres ficarem até onze e meia da noite em barracas de quermesse?*

R. — É pecado, quer se trate de padres, quer de leigos, quer estejam procedendo mal, quer não.

Comentar e divulgar os defeitos e pecados ocultos do próximo é pecado de *detração*. Embora conheçamos os defeitos e pecados alheios, a justiça e a caridade nos proibem manifestá-los aos outros.

Atribuir a alguém defeitos e pecados que não possui, é também pecado de *detração*. É injustiça tirar a fama alheia, acusando o próximo de pecados que não cometeu.

Em todo o caso, será que um sacerdote, só pelo fato de ficar até 11,30 da noite numa barraca de quermesse, já merece censura? Há alguma lei divina ou eclesiástica que proíbe isto? Será que um vigário ou outro sacerdote não pode participar da alegria dos paroquianos e conhecidos nos dias de festa da paróquia?

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.  
C. Postal 153 — CURITIBA (Paraná)

# PELO Mundo

Pedro e foi recebido em Castelgandolfo pelo Papa Pio XII.

- "VIDA DO PARTIDO", boletim editado em Moscou, tem a audácia de propor que, na Alemanha Oriental, se substituam as festas religiosas que ainda se celebram, por "festivais naturalistas dedicados às flores e às árvores. O comunismo não muda em suas intenções de acabar com a religião.

- CELEBROU-SE em toda a Austrália o Mês da Imprensa. Ocentuou-se que a imprensa é um veículo poderoso para a difusão do ensino religioso.

- COM A APROVAÇÃO e encorajamento das Sagradas Congregações de Seminários e do Concílio, o Centro Internacional de Estudos de Formação Religiosa organizou o Ano Catequético Internacional, que irá de 20 de Outubro de 1957 a 20 de Julho de 1958.

- O PASTOR SIDFRED RIISTOJPAARD, uma das mais altas personalidades da Dinamarca, converteu-se ao catolicismo. Declarou que nada lhe faltava no luteranismo, mas chegou a convencer-se que a Igreja católica não é uma Igreja como as outras, senão que é a verdadeira Igreja de Cristo; os protestantes são braços cortados desta Igreja. Leciona agora na escola católica de Kolking, tendo diminuído em 50% o ordenado; mas ganhou a fé e a vida verdadeira.

- NÃO ACABOU o drama húngaro! declarou *L'Osservatore Romano*. Infelizmente a única verdade é que a perseguição religiosa prossegue e avoluma-se na Hungria, sendo falsas as notícias dos que, como "Time", publicação norteamericana, afirmam serem um fato as negociações da Hierarquia Eclesiástica e o regime vermelho de Janos Kadar.

- ENCERROU-SE a gigantesca tarefa de fotografar 600.000 manuscritos da Biblioteca do Vaticano. Os microfilmes serão guardados na Universidade Norteamericana de São Luís (Missuri). O filme contém 7 milhões de fotografias.

- O CARDEAL SPELLMAN passou em Roma o dia das suas bodas de ouro episcopais. Celebrou no altar da basílica de São

- NA ZONA DE KÖNIGSBERT (Alemanha Oriental) não há mais nenhuma igreja que sirva ao culto. Os templos existentes estão reservados para tulhas, casas de cultura ou depósito de máquinas agrícolas, pela determinação do governo comunista.

- POR OCASIÃO do 50.º aniversário da ordenação sacerdotal do Cardeal Tisserant foi inaugurado, numa diocese próximo a Roma, um novo órgão que funciona por um sistema fotoelétrico e não pelo ar que circula pelos tubos.

- COMUNISTAS E SOCIALISTAS da Itália promovem intensa propaganda para que se suprima o artigo 553 do Código Penal italiano, que castiga a difusão de métodos para o controle da natalidade. *L'Osservatore Romano* comenta a notícia, dizendo que o "marxismo" se distingue pelo massacre das vidas humanas e deseja até eliminar os nascimentos.

- EM MATÉRIA RELIGIOSA o procedimento comunista prossegue sendo "o ateísmo científico" — declarou o Pe. Vallea C. Joskievicz, S.J., diretor do Instituto Russo de Fordham, por ocasião do expurgo na direção do partido comunista russo.

- OS CATÓLICOS SULAFRICANOS contribuíram já com 1.400.000 dólares para a continuação das escolas missionárias. O governo negou os auxílios aos centros de ensino que recusaram submeter-se à nacionalização eivada de comunismo e, por isso, os católicos se comprometeram a manter as suas escolas com os próprios recursos e auxílios pecuniários.



— Não te preocupes. O bichano gosta tanto de brincar!...



REGINA MELILLO DE SOUZA

## O FANFARRÃO

**D**OM RATÃO consultou o calendário e, acariciando os longos bigodes, disse para os camondongos que o rodeavam:

— Podem preparar a festa. Amanhã teremos queijo!

— Urra!... gritaram em cântico os camondongos.

Dom Ratão sorriu. O calendário marcava quinta-feira, dia em que a dona da casa ia ao mercado e abastecia a despensa. Lá, dom Ratão encontrava de tudo. Desde os toucinhos, às vezes um pouco salgados demais, aos queijos sempre deliciosos e macios, que eram saboreados com grande apetite.

Os camondongos sentiam-se felizes e comentavam:

— Caramba! Dom Ratão é corajoso de verdade, hein?

— E não tem medo! Nem dos gatos, nem das ratoeiras! Quando eu crescer, quero ser decidido e valente como dom Ratão!

— Eu também!

— Eu também! repetiram todos.

Mas o vovô dos ratinhos chegou com a novidade:

— Vi três gatos no quintal! Parece que combinavam qualquer coisa...

— Não me assustam! disse dom Ratão com arrogância. Se fosse velho como o sr., que já tem tanto reumatismo, desistiria da idéia de ir buscar bons queijos na despensa. Mas sou forte, não vê? Tenho as pernas ligeiras e corro como o vento!

— Mas os gatos são espertos, dom Ratão. E têm boas pernas, também. Outro dia, foi a Ratazana quem contou, apanharam um pobre ratinho e...

— Boatos! Boatos, meu velho! As mulheres falam demais. Inventam coisas...

E dom Ratão se afastou, assobiando.

Nesse mesmo instante, os gatos conversavam, no quintal. E consultavam um calendário:

— Amanhã teremos lua cheia, hein, compadre?

— É verdade.

— Que tal fazermos uma serenata?

— Ótima idéia! Aqui estaremos, os três.

— Combinado. E não se esqueçam do violão!

Quando o relógio da varanda bateu exatamente a meia-noite, dom Ratão vestiu o fraque e equilibrou na cabeça a cartola.

— Já vai, dom Ratão? perguntaram os camondongos.

— Já. Podem preparar a mesa e me es-

perar para o banquete. Voltarei daqui a pouco com um bom naco de queijo! disse o fanfarrão.

Os camondongos foram buscar a toalha bordada por dona Ratazana. E enfileiraram os pratos ao redor da mesa, distribuindo os copos e o talher. Sentaram-se todos, reservando o melhor lugar para dom Ratão. Estavam todos esfomeados.

— Acho bom vocês roerem esses pães velhos que restaram da semana passada, disse o vovô.

— Nós queremos queijo! gritaram os camondongos, batendo com o talher nos pratos. Nós queremos queijo! Queijo que dom Ratão vai nos trazer!

— Viva dom Ratão!

— Viva! repetiram todos em cântico.

Dom Ratão saiu todo orgulhoso e dirigiu-se, cautelosamente, para a despensa. Olhou, cheirou, farejou, como todo bom rato deve fazer, e seguiu seu caminho. Nem sombra de gato. Aquilo é que era viver!... E antegozou a aventura. Em breve estaria na despensa, ao lado dos famosos queijos que iria provar. Escolheria o melhor: o mais apetitoso. E voltaria para casa, dizendo ao vovô:

— Viu? Para que tanto medo? Gato é bicho que não me assusta!

Na despensa, ele percorreu as prateleiras, e estava embebido no gostoso mister, quando lá de fora os gatos começaram a miar medonhamente, com gritos espantosos que fizeram o pobre Ratão despencar do armário e voltar para a toca, arrepiando de susto, a arrastar a perna machucada e o rabo amarfanhado. Pobre dom Ratão! Como poderia adivinhar aqueles desesperados miados, nada mais eram do que os primeiros acordes da malfadada serenata?

Na toca, os camondongos perguntaram:

— E o queijo, dom Ratão?

— O... o... queijo? gaguejou o infeliz.

Ora essa! Para que querem vocês um pedaço de queijo? Não sabem que queijo é indigesto?

E ele foi roer, ainda tremendo de susto, o pão embolorado que o vovô havia ido buscar...

• Foram quatro os períodos ilustres a que a História concedeu o título de "século", a saber: o século de Péricles, o de Augusto, o de Leão X e o de Luís XIV.

# OS NOIVOS



se soubesse quanta gente ficaria contente de ouvir o patrão falar como lhe falou! Fique alegre, que agorinha mesmo virá de comer; e eu, que compreendo... pelo modo como éle lhe falou, virá coisa boa. E depois você irá deitar-se, e... deixará um cantinho também para mim, espero", acrescentou com voz involuntariamente agastada.

"Não quero comer, não quero dormir. Deixe-me estar; não se aproxime; não saia daqui!"

"Não, não", disse a velha, retirando-se e sentando-se numa cadeira velha, de onde deitava à pobrezinha certos olhares de terror e de inveja ao mesmo tempo; e depois olhava para o seu ninho, roendo-se de talvez de ser excluída dêle por tôda a noite, e resmungando contra o frio. Mas alegrava-se ao pensamento da ceia, e com a esperança de que haveria também alguma coisa para ela. Luzia não percebia o frio, não sentia fome, e, como que atordoada, não tinha das suas dores dos seus próprios terrores, senão um sentimento confuso, semelhante às imagens sonhadas por um febreiro.

Despertou quando ouviu baterem à porta; e, erguendo a face aterrada, gritou: "Quem é? Quem é? Não venha ninguém!"

"Não é nada, não é nada; boas notícias" disse a velha: "é Marta que vem trazer a comida".

"Feche, feche!" gritava Luzia.

"Th! já, já", respondia a velha; e, tomando uma cesta das mãos dessa Marta, desdepiu-a, fechou a porta e veio pousar a cesta em cima de uma mesa no meio do quarto. Convidou depois muitas vezes Luzia a vir fruir daqueles petiscos. Empregava as palavras mais eficazes, no seu entender, para despertar o apetite da coitadinha, prorrompia em exclamações sôbre a fineza das iguarias: "Dêsses petiscos que, quando gente como nós pode chegar a provar dêles, nos ficam na lembrança por muito tempo! Vinho do que o patrão bebe com os amigos... quando vem por cá algum daqueles...! e êles querem-se alegrar! Hein?" Mas, vendo que todos os engodos resultavam inúteis, disse: "Você é que não quer. Não vá depois dizer a êle, amanhã, que não a animei. Comerei eu; e ainda ficará mais do que o bastante para você, para quando tomar juízo e quiser obedecer." E, assim dizendo, pôs-se a comer avidamente. Quando se fartou, levantou-se, foi ao cantinho, e, curvando-se sôbre Luzia, convidou-a de novo a comer, para depois ir dormir.

"Não, não, não quero nada", respondeu esta, com voz fraca e como que sonolenta. Depois, com mais resolução, continuou: "Está fechada a porta? está bem fechada?" E, depois de olhar em volta o quarto, levantou-se e, com as mãos para a frente, com passo receoso, dirigiu-se para aquela parte.

A velha para lá correu antes dela, esten-

deu a mão ao ferrôlho, balançou-o e disse: "Está ouvindo? está vendo? não está bem fechado? está satisfeita agora?"

"Oh satisfeita! satisfeita eu aqui!" disse Luzia, metendo-se de novo no seu caminho. "Mas o Senhor sabe que eu estou aqui!"

"Venha deitar-se: que quer fazer aí, agachada como um cachorro? Já se viu alguém recusar as comodidades quando as pode ter?"

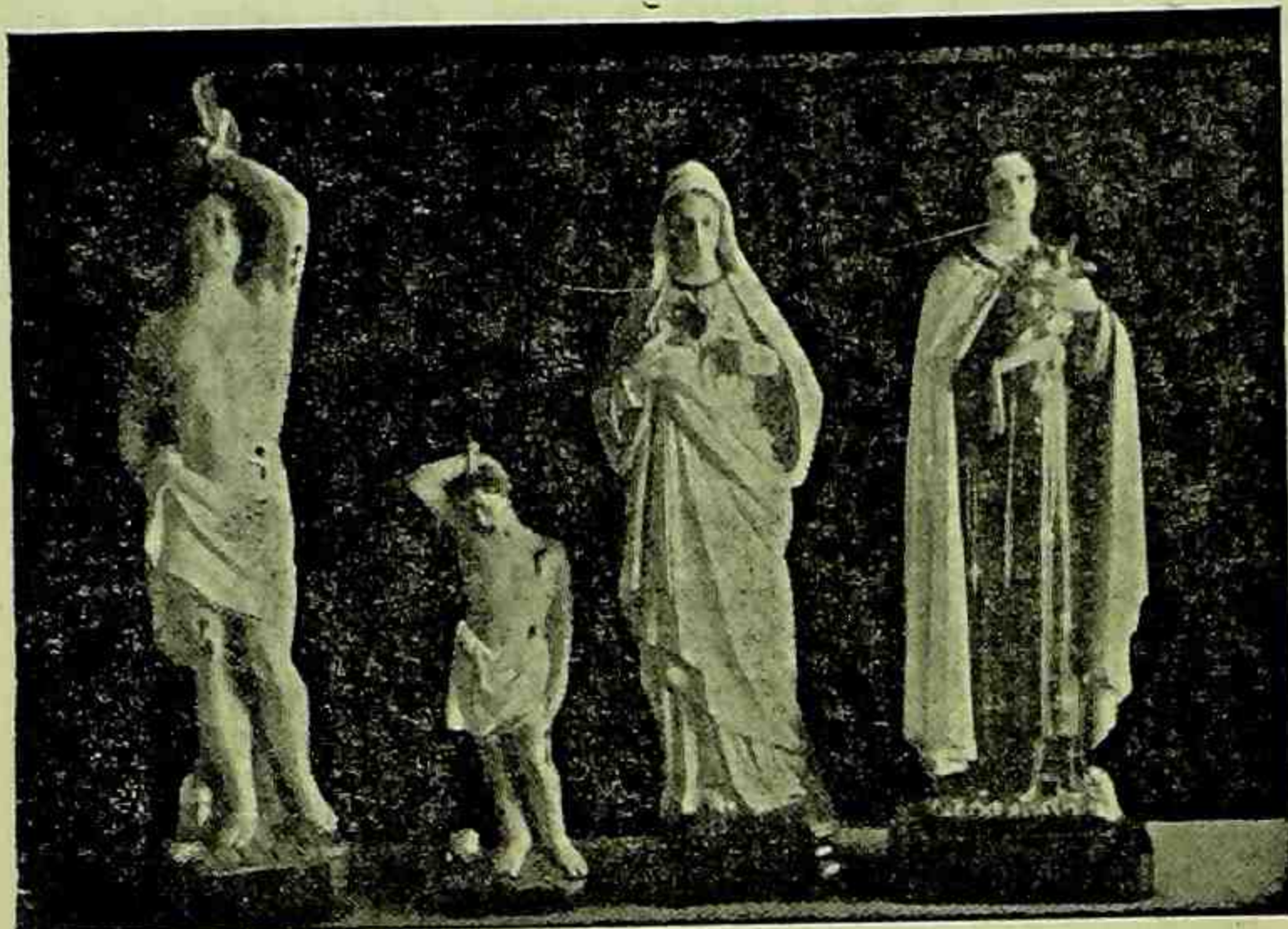
"Não, não, deixe-me estar."

"É você quem o quer. Olhe, deixo-lhe o lugar bom: fico na beira da cama, ficarei mal acomodada por sua causa. Se quiser vir deitar-se, sabe como tem a fazer. Lembre-se de que eu lhe pedi muitas vezes." Assim dizendo, meteu-se debaixo das cobertas, vestida, e tudo emudeceu.

Luzia ficou imóvel naquele cantinho, tôda enovelada, com os joelhos levantados, com as mãos apoiadas nos joelhos, e com o rosto escondido nas mãos. Não era nem sono nem vigília o que ela sentia, porém uma rápida sucessão, uma túrbida alternativa de pensamentos, de imaginações, de pavores. Ora mais presente a si mesma e lembrando-se mais distintamente dos horrores vistos e sofridos naquele dia, applicava-se dolorosamente às circunstâncias da escura e formidável realidade em que se achava envolvida; ora transportada a uma região ainda mais escura, a mente debatia-se contra os fantasmas nascidos da incerteza e do terror. Por bom lapso de tempo esteve ela nesta angústia; afinal, mais do que nunca causada e abatida, estendeu os membros entorpecidos, estirou-se ou caiu estirada, e por algum tempo ficou num estado mais semelhante a um sono verdadeiro. Mas, de repente, tornou a si, como que a um chamado interior, e experimentou a necessidade de tornar a si inteiramente, de recobrar todo o seu pensamento, de conhecer onde estava, como, porquê. Prestou ovido a um som; era o roncar lento, roufeno, da velha; arregalou os olhos, e viu um clarão escasso aparecer e desaparecer alternativamente: e a mecha da candeia que, prestes a extinguir-se, desferia uma luz trêmula, e, por assim dizer, logo a retrotraía, como é o vaivém da onda na praia; e aquela luz, fugindo dos objetos antes de haverem êstes tomado dela relêvo e côr distinta, não representava à vista mais do que uma sucessão de barafundas. Porém, reaparecendo-lhe na mente, bem depressa as recentes impressões ajudaram-na a distinguir aquilo que lhe aparecia confuso aos sentidos. Despertando, reconheceu a infeliz a sua prisão: tôdas as lembranças da horrível jornada transcorrida, todos os terrores do futuro, assaltaram-na de uma vez: aquela própria calma nova depois de tantas agitações, aquela espécie de repouso, aquêle abandono em que ela era deixada, faziam-lhe um novo terror: e ela foi vencida por uma tal ânsia, que desejou morrer. Mas, nesse momento, lembrou-se de que podia ao menos rezar, e juntamente com êste pensamento despontou-lhe no coração uma como que súbita esperança. Tomou de novo o seu rosário e começou a rezá-lo; e, à medida que a oração lhe brotava do lábio trêmulo, o coração sentia crescer uma confiança indefinida. Súbitamente passou-lhe pela mente um outro pensamento: que a sua oração seria mais

(Continua)

# A LIVRARIA DA «AVE MARIA» OFERECE QUALQUER TIPO DE IMAGEM



## Estátuas:

de 40 centímetros, colorida . . . . .	170,00
de 40 centímetros, olhos de cristal, pintura rica . . . . .	350,00
de 60 centímetros, colorida . . . . .	500,00
de 60 centímetros, olhos de cristal, pintura rica . . . . .	650,00
de 80 centímetros, colorida . . . . .	1.150,00
de 80 centímetros, olhos de vidro, pintura rica . . . . .	1.400,00
de 100 centímetros, colorida . . . . .	1.700,00
de 100 centímetros, olhos de vidro, pintura rica . . . . .	2.100,00
de 120 centímetros, colorida . . . . .	2.100,00
de 120 centímetros, olhos de vidro, pintura rica . . . . .	2.500,00

Tabela para imagens duma só figura. — Não está incluído o preço da embalagem.  
*Aceita encomendas especiais a combinar.*

Pedidos diretos: RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — SÃO PAULO

## Livraria da "AVE MARIA", Caixa 615, São Paulo

### ROMANCES

Aos Acordes do Violino . . . . .	40,00
A Cabana do Pai Tomás . . . . .	80,00
A Gaiola Dourada . . . . .	35,00
A Senhora Corentini . . . . .	40,00
Duas Marcas . . . . .	35,00
Fica em Tua Casa . . . . .	32,00
Foi Assim que Matei meu Filho . . . . .	35,00
Josefina ou a Filha de Maria . . . . .	50,00

Lições de Abismo - G. Corção . . . . .	60,00
Magna Peccatrix . . . . .	40,00
Maria da Tempestade - J. Mohana . . . . .	80,00
Os Dramas da Oficina . . . . .	40,00
O outro Caminho - J. Mohana . . . . .	60,00
Pelas Mãos de uma Menina . . . . .	40,00
Ricardo Coração de Leão . . . . .	50,00
Sem Família . . . . .	80,00
Os Nôlvos . . . . .	70,00
Ben Hur . . . . .	80,00
Fabiola . . . . .	80,00

# ARROZINA

**NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL**  
- o primeiro alimento que o bebê  
realmente aprecia!

Associação de farinha de arroz e fécula de mandioca cientificamente preparada por processo que a torna **MAIS DIGESTÍVEL E ASSIMILÁVEL**.  
*Uma tradição nas recomendações médicas, há mais de 30 anos!*



**NA COZINHA**  
EXCELENTE NO PREPARO DE:  
BOLOS - MINGAUS - BISCOITOS  
PUDINS - SOPAS - ENGROSSADOS  
e mais um mundo de pratos deliciosos!



## IDISA

**INSTITUTO DIETÉTICO INFANTIL S. L.**  
Caixa Postal 4334 - S. Paulo

Uma instituição dedicada à alimentação infantil.